R$ 5,00
ANO 1 Nº7 AGOSTO 1994
MAC MANIA
A ÚNICA QUE NÃO TROCA POR COURIER
BOOKMAKERS
EXCLUSIVO
SYSTEM 7.5
MATA O CHICAGO A PAU
WORD 6.0
CADA VEZ MAIOR
POWER MACS
MADE IN TAIWAN ?!?
QUADRA 630
UMA OFERTA IMBATÍVEL
Arquitetura Virtual
VEJA COMO O MAC ESTÁ FACILITANDO A VIDA DOS ARQUITETOS

AS CARTAS NÃO MENTEM

DICA DO LEITOR

Descobri uma maneira para fazer o QuarkXPress funcionar dentro do System 7 em português. Basta substituir o arquivo System que está dentro da Pasta do Sistema por um arquivo System de um sistema operacional em inglês. Você vai continuar vendo todos os menus e janelas do sistema em português. O Quark vai funcionar, hifenizando em inglês. Para utilizar o teclado brasileiro, você precisará copiar o arquivo que fica dentro da maleta System. Você precisará abrir primeiro o Quark, depois mudar de teclado no Painel de Controle.

Alberto Correia
São Paulo - SP

PLANTÃO DA MACMANIA INFORMA

Perdi um Mac Portable dentro de um táxi, em São Paulo. Tinha acabado de comprá-lo do Roberto Duailibi; assim, em vários de seus arquivos aparece o nome desse famoso publicitário.

Se alguém receber uma oferta de venda de um Mac Portable e, ao abrir um arquivo, vir o nome do Roberto, favor me avisar. E se o Mac for oferecido por um motorista de táxi, aí pode ter certeza!

Márcio Casarotti
São Paulo - SP

Fica dado o recado. Quem achar um Portable, favor ligar para a redação.

GAMEMANÍACO EMPACADO

Gostaria de parabenizá-los por mais esta edição de MACMANIA e agradecer o convite para a festa de lançamento.

Em time que está ganhando não se mexe (parece que empatando com a Suécia também não!), a revista está ótima e atende bem aos propósitos por ela estabelecidos. Dar um refúgio imparcial à tão escassa mac-literatura disponível, com uma boa pitada de bom humor.

Gostaria de saber se aí na redação alguém tem idéia de como se passa de Grog Contest do Monkey Island 2. Já estou empacado neste ponto há duas semanas e, se eu não pegar o quarto pedaço do mapa, o jogo não acaba.

Caso vocês queiram saber como pegar os outros três pedaços, se é que vocês não sabem, entrem em contato!

Marcelo Cavalcanti Cruz
São Paulo - SP

Marcelo é daqueles que não trocam o Mac por um SuperNES. Ele que deu a dica do Spectre (ver Simpatips). Aqui na redação, ninguém é chegado nesses jogos em que você tem que encontrar coisinhas, abrir portinhas e resolver enigmas. Preferimos desafios intelectuais, como Maelstrom e Mortal Kombat. Procure o Oswaldo, do SPMUG. Ele tem pilhas de dicas sobre games.

FELIZ GANHADOR

Como proprietário de um Apple IIGS (Gráficos & Sons, máquina 16 bits, com interface gráfica similar à do Mac) e com planos para compra de um Power Mac tão logo seus preços atinjam a sensatez, quero parabenizá-los pelo belíssimo trabalho que vêm desenvolvendo. Explico.

Durante uma aula da MACMANIA, na Fenasoft, fui premiado com o número 6 da revista que, por sua qualidade gráfica, pelo papel utilizado e pela linguagem descontraída e bem-humorada, acabei devorando-a de tal forma que aborreci-me quando cheguei ao seu final.

Como reconhecimento da qualidade da revista e acreditando que sua tendência será, sempre, pela melhoria e satisfação de seus leitores, optei por assiná-la, evitando assim a "disputa a tapa por um exemplar na banca".

José Carlos Trajano
São Lourenço - MG

Agradeçemos efusivamente os calorosos elogios e aproveitamos para fazer um pedido aos leitores. Pessoal, mandem umas cartas metendo o pau na revista. Daqui a pouco, vão pensar que a gente é que inventa essas cartas baba-ovo.

Escreva para a revista MACMANIA:
Rua do Paraíso, 706 Aclimação
CEP 04103-010 São Paulo SP

NOS PÉS-DE-PÁGINA DESTA EDIÇÃO: CARINHAS DE TECLADO PARA VOCÊ NÃO FICAR POR FORA NAS RODINHAS DE BBS

GET INFO

EDITOR DE TEXTO
HEINAR MARACY

EDITOR DE ARTE
TONY DE MARCO

CONSELHO EDITORIAL
CAIO BARRA COSTA (Cabaret Voltaire)
CARLOS FREITAS (Trattoria Di Frame)
VALTER HARASAKI (Idea Visual)
OSWALDO BUENO (Carpintaria do Software)
MARCOS SMIRKOFF (Vetor Zero)
DIMITRI LEE (MacBBS)
RICARDO TANNUS JR. (Esferas Software)

EDITORA EXECUTIVA
BELINDA SANTOS

EDITORAÇÃO
CRISTINA MILHEIRO

REPORTAGEM
CARLOS FELIX XIMENES

REVISÃO
BERNADETTE SOUZA

CORRESPONDENTES NA INGLATERRA
SUELY FRAGOSO E ROSA FREITAG

CORRESPONDENTE NA ALEMANHA
TERESA NUNES

CAPA
PROJETO: MARCOS TOMANIK
COMPUTAÇÃO GRÁFICA: LUIS A. B. COLOMBO E YARA SANTUCCI, USANDO MINICAD+, STRATA STUDIOPRO E PHOTOSHOP

MACINTÓSHICO
TONY, HEINAR & EMILIO DAMIANI

COLABORADORES
FABIO GRANJA, MARIO FUCHS, ZILDA LOPES, BENICIO SANTOS, MICHELLI DEJULIO, RODRIGO, PAULA RICHNER, LIVIO HOLZMANN

FOTÓGRAFOS
RICARDO TELES E HANS GEORG

GERÊNCIA DE ASSINATURAS
EGLY DEJULIO
TEL/FAX: (011) 284-6597

SOFTWARE
QUARKXPRESS 3.2, FONTOGRAPHER 4.0, WORD 5.1, ILLUSTRATOR 5.0, DESKPAINT 1.05, FREEHAND 4.0, PAGEMAKER 5.0, MICROPHONE II 4.0, PHOTOSHOP 2.5, FILEMAKER PRO 2.0

HARDWARE
QUADRA 700, QUADRA 605, IISI, SE, ABATON FAXMODEM, LASERJET 4, PERSONAL LASERWRITER, SCANMAKER II

FOTOLITOS
PAPER EXPRESS

IMPRESSÃO
MINDEN

DISTRIBUIÇÃO
BH DISTRIBUIDORA

EDITORA BOOKMAKERS
DIRETORES
BELINDA SANTOS
HEINAR MARACY

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação
CEP 04103-010 – São Paulo SP
Tel: (011) 284 8590 – Tel/Fax: (011) 284 6597
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

MULTIMÍDIA PARA AS MASSAS

Que o Mac dá de dez em qualquer PC equipado com um daqueles "kits multimídia" todo mundo sabe, mas, desta vez, a Apple se superou. Os novos modelos Quadra e LC 630 vieram para colocar o Desktop Video nas mãos do povo e acabar com a história de que o Mac é um computador muito bom, mas muito caro. A configuração básica vai custar US$ 1.279 (só a CPU).

Os novos modelos são baseados no chip Motorola 68040, com 33 MHz e podem vir com CD-ROM embutido. Só para variar, a Apple criou um novo *case* para os 630, um pouco mais alto que um IIsi. A única diferença entre o Quadra 630 e o LC 630 é que o chip deste último não possui co-processador matemático (FPU). Os dois vêm com 4Mb de RAM (expandíveis até 36Mb) e um disco rígido de 250 ou 350Mb. Uma das maneiras da Apple cortar os custos dos novos Macs foi trocar seu hard disk de interface SCSI por um discão IDE, utilizado em PCs. Os discos IDE são mais baratos, porque são produzidos em escala muito maior que os SCSI, não porque tenham qualidade inferior. Eles transmitem dados a uma velocidade um pouco menor, o que prejudica o uso de programas que utilizam o disco intensivamente, como o Photoshop, mas não é nada que vá incomodar a maioria dos usuários. Os 630 suportam tanto equipamentos SCSI quanto IDE.

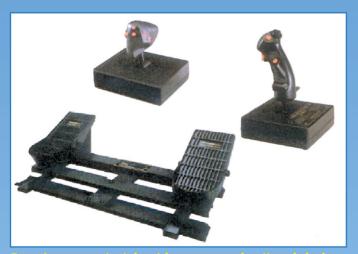
A grande diferença dos Macs 630 para os modelos anteriores é a incorporação de tecnologia de entrada e saída de vídeo, até agora só disponível nos modelos AV. Além de um controle remoto, os novos Macs têm três slots PDS: um de comunicação (onde pode ser conectada uma placa de modem ou ethernet), um de expansão (que permite o *upgrade* de um 630 para o chip Power PC) e um de vídeo. Para este último, a Apple está lançando três placas:

Mais um modelo para você se confundir

• A placa Video System (US$ 149/EUA) permite captura de vídeo em uma janela que pode ser ampliada ou reduzida. Você pode ligar uma câmera de vídeo ou um videocassete diretamente no Mac e capturar frames em formato PICT ou seqüências em filme QuickTime. Algumas configurações vão incluir o VideoShop, da Avid *(ver MACMANIA nº5)*, que permitirá aos usuários editar vídeo quadro a quadro, adicionando legendas e efeitos especiais.

• A Video/TV System (US$ 249/EUA) faz tudo o que a primeira faz e ainda transforma seu Mac 630 em um Mac TV. Com ela, você pode trabalhar em seu programa predileto enquanto assiste sua novelinha em uma janela no canto da tela. Essa janela pode ser ampliada até tomar toda a tela. Para mudar de canal, use o controle remoto.

• A placa Apple Presentation System dá ao Mac a capacidade de saída de ví-

OBJETO DO DESEJO

Este é um verdadeiro kit para esmigalhar inimigos

Fanáticos por simuladores de vôo já tem onde gastar a mesada deste mês. O **THRUSTMASTER** (001-503-639-3200) é o que faltava para dar aos games aquele toque de realismo que tanto empolga os pilotos de Desktop. Ele é formado por dois joysticks (um para controlar o vôo e o outro para acelerar e atirar) e um pedal (que controla o leme da cauda, permitindo manobras mais radicais), baseados em controles encontrados nos caças Phantom. Pode ser configurado para qualquer tipo de jogo e já vem com settings prontos para 25 games como F/A-18 Hornet, HellCats Over the Pacific e Prince of Persia 2. O ThrustMaster completo custa menos de US$ 300 nos EUA, mas seus componentes podem ser comprados separadamente (Flight Control: US$ 109; Weapons Control: US$ 63; Rudder Control: US$ 129).

TID BITS

deo com qualidade VHS. Basta ligar o Mac em uma TV ou videocassete para fazer apresentações do seu programinha multimídia para grandes audiências ou gravá-lo em vídeo. Além de salas de aula e treinamento de funcionários, o sistema pode ser utilizado para se jogar games na TV ao invés do monitor. Imagine o Myst em uma TV de 21 polegadas!

Os Macs 630 deverão estar desembarcando por aqui em meados de setembro. Reze para os santos protetores das margens de lucro para que eles cheguem a um preço abaixo de US$ 3.000.

MASSAS PARA A MULTIMÍDIA

Que o Mac é o melhor computador para se fazer multimídia todo mundo que leu a nota anterior sabe, mas que ele é o melhor para se fazer multimídia para rodar em PCs ainda é novidade por aqui. Menos para o pessoal da Trattoria di Frame, que lançou na Fenasoft a versão Windows do primeiro CD-ROM infantil brasileiro, *A Turma da Cozinha*.

O CD reúne música, animação e joguinhos como liga-ponto, labirinto e jogo da memória para contar uma história onde os personagens são frutas e legumes que habitam uma cozinha. Para realizá-lo, foram precisos quatro meses, 30 profissionais (entre cantores, desenhistas, músicos e programadores), oito Macs, 12 Gigabytes de disco, várias noites sem dormir, 80 litros de refrigerante e 52 pizzas de sabores variados. O software de autoria utilizado foi o Macromedia Director 3.1.3, escolhido exatamente pela capacidade de portagem do trabalho final para Windows. A versão para Mac deve sair em breve. Além de poder ser utilizado em CD-ROMs, *A Turma da Cozinha* roda também em CD players de áudio, onde podem ser ouvidas a trilha sonora e as canções que acompanham a história.

Se você já tem filho e CD-ROM, só falta essa Turma

FESTA & FEIRA

Quem achou que a Fenasoft estava cheia não viu nada. O lançamento do nº6 da MACMANIA entupiu o Finnegan's com todo tipo de louco por Macintosh. Um sucesso tão evidente que já está sendo imitado por outras revistas.

Foto: Tomas Fischer

Na Fenasoft, a MACMANIA deu aula, fez concurso e parou tudo

Foto: Ricardo Teles

Tinha gente saindo pelo ladrão do Finnegan's Pub, de Pinheiros

Foto: Ricardo Teles

Papo cabeça e barriga cheia, teve de tudo no lançamento

Foto: Ricardo Teles

Os dois andares do Pub lotaram de macmaníacos

Foto: Ricardo Teles

Parece a liquidação de Natal do Mappin, mas é a festa da melhor revista de Mac

Bill Mc Gregor

POWERMACS DE OLHOS PUXADOS

Você compraria um *Power Macintosh* fabricado em Taiwan ou na Coréia?

Pois é, parece que a Apple – dentro de seus planos para derrubar a Intel e a Microsoft e dominar o mundo – resolveu arranjar um parceiro no Sudeste Asiático para produzir Macs de baixo custo em grande escala.

Isso representa uma virada de 180º na política da Apple em relação a "clones" de Macintosh. Ao contrário da IBM, a Apple sempre tratou a ferro e fogo as empresas que tentaram copiar a arquitetura de sua plataforma. Aí estão a americana NuTek e a brasileira Unitron que tiveram seus clones de Mac estraçalhados pela matilha de advogados da empresa de Cupertino. Só que a Apple não conseguiu impedir que a Microsoft copiasse seu sistema operacional e criasse o Windows, o que diminuiu bastante a vantagem que a interface gráfica do Mac tinha sobre os PCs.

Agora a coisa é diferente. A debandada de desenvolvedores de softwares rumo ao volumoso e lucrativo mercado pecezista convenceu a Apple de que estes desenvolvedores apostam mais em uma plataforma que não está ligada à saúde de uma única empresa. É aí que entra a Conexão Taiwan.

A Apple está conversando com cerca de onze empresas (inclusive a IBM) a respeito do licenciamento da produção de Macs. Segundo informações não oficiais, a Acer é a empresa que está em negociações mais avançadas para produzir os Macs clones.

À boca pequena, comenta-se que a Acer passará a produzir os *Power Macs* 601 a partir do final deste ano, concomitantemente ao lançamento dos novos modelos, baseados no chip Power PC 604. A Apple ficaria responsável pela venda dos modelos *high-end* e teria a exclusividade do mercado norte-americano, enquanto a Acer fabricaria *Power Macs low-end* que seriam comercializados no resto do mundo.

Como a Acer tem uma fábrica no Brasil, não custa nada torcer para que essa transação dê certo. Quem sabe, dentro de algum tempo, poderemos ter Power Macs "Made in Brazil".

POWER PC 603 - DE VOLTA À PRANCHETA

Ao que parece, o próximo chip *Power PC*, o *603*, ficou abaixo das expectativas da Apple. O *603* é o chip que seria instalado nos modelos de Power Macs de baixo custo e em PowerBooks. Testes mostraram que o modo emulado no novo chip tinha uma performance de 60% do resultado atingido em um 601. Isto quer dizer que você teria um Power Mac que rodaria softwares não nativos na velocidade de um IIsi. Mesmo o novo emulador que a Apple está testando, com o dobro da velocidade do atual, quando instalado em um Power Mac com o 601, não apresentou melhoras significativas no *603*. O jeito foi devolver o chip para a Motorola e IBM para uma revisão. A edição revista e melhorada será o *Power PC 603+*.

RAPID CD

A Insignia Soluttions – fabricante do SoftWindows, programa que emula o ambiente Windows dentro dos Power Macs – lançou um programinha que faz o acesso a drives de CD-ROM tão rápido quanto acessar um hard disk. O *Rapid CD 1.0* custa US$ 70 nos EUA. Ele transfere as informações do CD para um arquivo de 3Mb no hard disk e cria um "disco de RAM", cujo tamanho varia de acordo com a função do CD-ROM. Quem já mexeu com CDs em que dá para tomar um cafezinho, entre um clique e outro, pode imaginar o que significa essa maravilha.

NOVO EMULADOR

Uma companhia do Arizona afirma ter desenvolvido um software que roda softwares de PC no Power Mac a velocidade de um Pentium. O programa, ainda sem nome, rodaria DOS, Windows, Unix, OS/2 e Windows NT, usando apenas 1Mb de RAM e custaria US$ 150. Parece demais para ser verdade, mas a empresa se chama Utilities Unlimited International e é responsável por um software de emulação de Mac que permite rodar System 7 em um Commodore Amiga, na velocidade de um Quadra 605, o Emplant. Os usuários de Amiga dizem que se alguém é capaz dessa proeza, esse alguém é a Utilities Unlimited.

Carlos Ximenes

MAC PARA TODA OBRA

Quando alguns arquitetos no Brasil resolveram, ainda na década passada, que já era hora de se modernizar e botar as mãos no computador, deram de cara com um problema: a falta de softwares específicos para arquitetura. Muitos tiveram que começar sua informatização através de planilhas de custo, cálculos de material ou mesmo editores de texto que ajudavam na redação de propostas e memoriais descritivos. Mas na hora de desenhar, o jeito era apelar para o nanquim e a prancheta.

Os primeiros programas de CAD (Computer Aided Design) eram voltados ao mercado de engenharia, criados para desenvolver design de peças industriais. Eram programas pesados, de difícil aprendizado e manuseio, onde era preciso executar cálculos complexos para formar figuras, por mais simples que fossem. Escritos para rodar no ambiente árido do DOS, os programas de CAD impunham ao operador que informasse a máquina, através de comandos numéricos, a posição das linhas que formariam as imagens. Os arquitetos acabaram tendo que pegar carona nestes programas (geralmente contratando um "operador de CAD" para executar o trabalho sujo) para definitivamente ingressar na era dos computadores.

Com o surgimento do Macintosh, começaram a surgir programas de CAD que exploravam as possibilidades de sua interface gráfica, muito mais amigável e intuitiva. A principal inovação do Mac estava na integração entre o lado artístico da criação de um projeto e o lado exato, na execução do desenho técnico, cálculo, estudos de massa e de perspectiva.

Com o passar do tempo, surgiu mais uma grande vantagem: a facilidade de se integrar um projeto feito em CAD com programas de desenho, pintura, ilustração 3D e tratamento de imagens permitia um acabamento de grande impacto visual, capaz de convencer qualquer cliente recalcitrante. Em

pouco tempo, o Macintosh mostrou-se muito mais adequado para esse tipo de aplicação, tornando-se a plataforma mais usada pelos arquitetos nos EUA.

A MÁQUINA DA PRODUTIVIDADE

Em 1986, Roberto Candusso – que hoje tem um dos maiores escritórios de arquitetura informatizados exclusivamente com Mac do Brasil – procurava um computador para ajudá-lo, tendo em mente um belo pecezão. Um amigo que ia aos EUA ficou de dar uma checada entre os arquitetos americanos, para ver o que estavam usando por lá. Na volta, o amigo lhe disse: "Compre um Mac".

Com um Mac 512k nas mãos, Candusso arriscou os primeiros passos na confecção de seus projetos. Inicialmente, fazendo desenhos no MacPaint, ele traçava as plantas sem muito compromisso com as escalas. O sucesso junto aos clientes que ficavam de queixo caído o incentivou a continuar nesse caminho."Eu derrubava os clientes quando abria o projeto feito no meu Mac e impresso numa impressora matricial de 9 pinos", diz ele.

Sempre que tem uma chance, Candusso aproveita para inocular o germe do Mac entre arquitetos. "Eu deixo sempre as portas abertas. Muitos colegas ficam impressionados com o potencial da máquina, saem daqui entusiasmados e quando vão a uma revenda Apple dão a volta assustados com o preço. É preciso aprender a pagar pela performance. Todas as máquinas que eu comprei até hoje se pagaram em pouquíssimo tempo. O Mac é uma máquina extremamente produtiva. Pode ser facilmente conectado em rede e exige muito pouco treinamento. Ele reduziu a 30% o tempo de trabalho que eu tinha, deixando mais tempo livre para me dedicar à criação e atendimento aos meus clientes."

Yara Santucci faz parte do rol dos jovens arquitetos que já trabalham

> Enquanto programas de PC exigem meses de treinamento, a intuitividade do Macintosh deixa os arquitetos livres para fazer o que mais gostam: criar.

exclusivamente no computador. Ela desenvolve projetos próprios em um Quadra 800 e ainda presta serviço de computação gráfica e decoração para outros arquitetos. Ela utiliza o MiniCad para desenhar os projetos e o StrataVision para renderizar e texturizar os trabalhos. Yara dá um tratamento minucioso à imagem, dando um ar hiper-realista às suas perspectivas, rompendo com o sentimento de artificialidade nas imagens digitalizadas dos computadores.

Yara executa trabalhos de computação gráfica para arquitetos que não utilizam computador. Ela chega ao requinte de escanear tapetes persas para compor os ambientes que cria. Ao longo dos trabalhos, ela precisa desenhar diversos tipos de móveis, quadros, tapetes, árvores etc. Yara então armazena estas imagens em uma biblioteca de imagens, assim, sempre que precisar de um objeto para compor uma perspectiva ela recorre ao seu acervo.

ARMA DE MARKETING

Claudio Liebeskind trabalha com três Macs, um quadra 700, um Mac IIvx e um Duo 230. Este último ele chama de "minha arma de marketing" e é utilizado para levar o trabalho para exibição dos projetos aos clientes. Exceto para os croquis, ele usa os Macs para desenhar todo o projeto e preparar apresentações para clientes. "Para desenhar croquis ainda prefiro o método tradicional, no papel manteiga."

Liebeskind queixa-se de dois

No Macintosh, um projeto executado em um programa de arquitetura pode ser exportado para o Photoshop para uma simulação realista da obra.

aspectos no uso do Mac em arquitetura no Brasil. O primeiro é a falta de birôs especializados em arquitetura para dar saída do trabalho em plotters. Imprimir representações gráficas em impressoras coloridas de alta qualidade é uma coisa relativamente fácil, mas, quando chega a hora de dar saída ao projeto final, em tamanho A0, a coisa complica. Existem poucos lugares que prestam esse tipo de serviço e a maioria utiliza PCs, o que obriga os usuários de Mac a converterem arquivos DXF ou extensões .PLT.

O segundo é o problema clássico da falta de mão-de-obra qualificada, que atinge qualquer área onde o Mac é a melhor opção, da editoração eletrônica ao Desktop Vídeo. "Quando você procura um funcionário novo, eles geralmente não trabalham com computador, ou quando trabalham, é em AutoCad para PC. Se por um lado o período de aprendizagem é breve, por outro, quando o arquiteto começa a ficar bom, ele compra um Mac e sai para trabalhar por conta própria", diz Liebeskind. Claudio Liebeskind ressalta também as vantagens de se trabalhar com Mac. "O que anima é a simplicidade. Antes era preciso gerar uma grande quantidade de documentos entre croquis, vários estudos a lápis, com sobreposição de papéis até passar a limpo no nanquim. Depois tinha-se que fazer um desenho para a prefeitura com escala 1/100 à tinta, o projeto executivo em escala 1/50 e ampliações de detalhes, como portas, cozinhas e banheiros, em escalas maiores ainda. Hoje de um único documento tira-se quantas cópias forem necessárias."

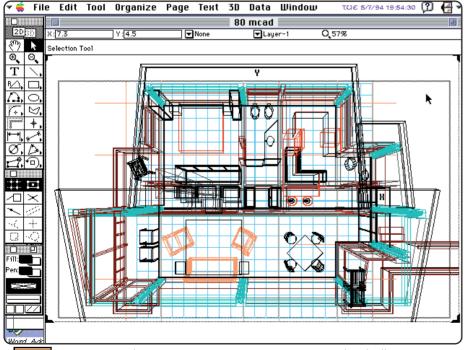
PROCESSO INEXORÁVEL

A grande maioria dos arquitetos já percebeu que a informatização de sua profissão é um processo inexorável. "Na faculdade, se um colega apresentava seus trabalhos no Mac, era discriminado pelos professores", lembra Yara Santucci. Hoje a coisa já é diferente. O computador não é visto mais como uma muleta na formação do profissional, mas como apenas mais uma ferramenta.

Com um Mac, os arquitetos não precisam mais ficar horas ou até dias para passar um desenho para o papel vegetal, além de poder experimentar várias alternativas, visualizar o projeto em 3D e tentar todas as possibilidades para obter, exatamente, o resultado que esperava. O Mac faz todo o trabalho pesado e o arquiteto está livre para se dedicar ao que mais gosta de fazer, criar.

Quando comparada com outros setores, a arquitetura ainda está engatinhando, em termos de informatização. Os Power Macs deverão mudar substancialmente os softwares dedicados ao setor. Até o momento, os desenvolvedores só tiveram tempo para versões mais rápidas que as atuais. Mas, conforme forem se acostumando com a nova plataforma, poderão utilizar a enorme capacidade de processamento do chip Power PC para se apropriar de tecnologias que hoje só são possíveis em caríssimas estações de trabalho. Simulações hiper-realistas de construções aliadas a efeitos fotográficos, edição de imagens tridimensionais renderizadas, levar um cliente para passear em sua futura casa gerada em um programa de realidade virtual. As possibilidades que o futuro reserva aos arquitetos são infinitas. Mas, para a infelicidade de alguns, o Mac não fará tudo. Os arquitetos continuarão tendo que saber desenhar.

ESCOLHENDO O SOFTWARE

Mesmo quem não é formado em arquitetura, mas dispõe de um Mac, pode fazer um projeto bem bacaninha com os softwares disponíveis no mercado. Para quem está começando, existem softwares como o BluePrint (US$ 295/EUA), da Graphsoft, e o KeyCAD *(ver página 26)* que dão conta do trabalho de desenhar uma planta 2D, o sufi-

Nove entre dez arquitetos que usam Mac no Brasil trabalham no MiniCAD+. O motivo principal é o preço, muito mais acessível que pacotes mais completos de arquitetura.

ciente para quem quer fazer o projeto da casa da praia ou um puxado no quintal.

Para os arquitetos que estão interessados em se informatizar com Macintosh, existem três softwares de CAD que, além de apresentarem soluções completas e específicas para arquitetura (2D e 3D), têm representantes no Brasil, apoiados por escritórios de arquitetura que prestam consultoria, treinamento e suporte técnico, serviços fundamentais quando se fala em um investimento de alguns milhares de dólares.

Os fabricantes de programas de CAD geralmente afirmam que eles rodam em qualquer Mac superior ao SE/30. O melhor seria dizer que eles abrem em qualquer Mac. Trabalhar neles já são outros quinhentos. Programas de CAD exigem cálculos matemáticos intensos, o que significa que você só conseguirá operá-los satisfatoriamente em um Mac com co-processador matemático (FPU), no mínimo um IIci. Excetuando o modelo 605, que não possui FPU, todos os modelos da linha Quadra rodam sem problemas softwares de CAD.

Está mais do que claro que o Power Macintosh é a máquina para se trabalhar com CAD. Sua velocidade em cálculos de ponto flutuante chega a ser quase dez vezes maior que a do Quadra 950, o antigo topo de linha da Apple. Tanto o MiniCAD+ quanto o ArchiCAD já tem versões para Power Mac, que não trazem grandes inovações, mas que executam tarefas como renderização e processamento de imagens 3D muito mais rapidamente.

MiniCAD+ 4.0 O TRIVIAL BEM FEITO

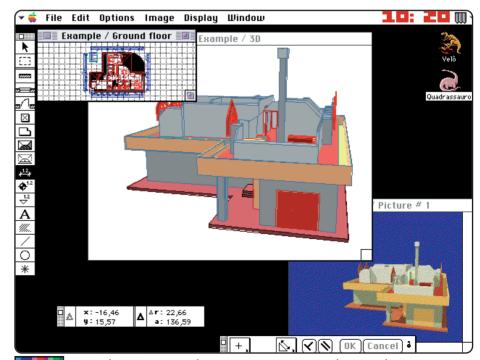
Este é o programa que tem a maior base instalada no mercado nacional. Relativamente barato, é um software que atende com tranquilidade às necessidades do mercado de engenharia civil e arquitetura.

O ponto forte do MiniCad está nas ferramentas para desenho bidimensional. Os softwares 3D ajudam muito na hora de vender um projeto a um cliente, mas a principal necessidade dos usuários de CAD é executar de maneira rápida e efetiva um projeto que mostre de maneira clara as informações de construção, como planta, elevações, cortes e detalhes. Nessa área, o MiniCAD+ cumpre o seu papel.

O programa deixa a desejar na parte tridimensional. A geração de imagens 3D no MiniCAD+ é lenta e sua capacidade para renderização é muito pobre. O MiniCad cria sombra nos objetos, isto é, desde que você determine uma fonte de luz o programa vai criar uma sombra na face do seu volume que não for iluminada. Porém, o software não cria sombra projetada, como por exemplo as sombras formadas no chão por um objeto. Para transformar um trabalho feito em MiniCAD+ em uma ilustração "realista", é preciso utilizar um programa de ilustração 3D como o StrataVision, onde você pode abrir uma imagem exportada em DXF pelo MiniCAD+ e dar a ela características tridimensionais, como textura e iluminação.

A nova versão 5.0 do MiniCAD é compatível tanto com o Power Macintosh quanto Macs 680x0. No Power Mac, ele chega a ser de três a cinco vezes mais rápido, o que facilita muito as operações em 3D. Além de consertar alguns bugs da versão anterior, o MiniCAD 5.0 deu uma bela melhorada nas ferramentas de desenho 2D, incorporando funções encontradas em programas de ilustração, como *skew* e conversão de fontes para desenho.

ArchiCAD 4.5 SOFISTICAÇÃO E INTUITIVIDADE

O ArchiCAD é um programa que se destaca pela intuitividade e facilidade de trabalho. Indiscutivelmente é o programa que melhor soube integrar as vantagens da interface gráfica do Macintosh com a linguagem do dia-a-dia de um arquiteto. É o que melhor apresenta soluções de acabamento em 3D

O ArchiCAD tem render próprio, mas para aplicação de texturas e um tratamento mais sofisticado, necessita de um programa específico de renderização, como o Zoom, distribuído pela Caps.

Mac para toda obra

CONHEÇA OS PROGRAMAS DE ARQUITETURA

Programa	Fabricante	Formatos de exportação	Prós	Contras	Plataforma	Preço/R$
MiniCAD	Graphsoft	DXF/PICT/EPS	Barato Grande base instalada	Limitado	MAC	800
ArchiCAD	Graphisoft	DXF/PICT/EPS	Intuitivo, rápido Boa renderização	Caro	MAC/Windows	4.500
ARC+ 4.0	ACA	PICT/DXF	Preciso Poderoso	Complicado Caro	MAC/DOS	5.200

para os projetos, contando com renderização própria e capacidade para animação em QuickTime.

Da mesma forma que o Mac utiliza a metáfora do Desktop (mesa de trabalho), o ArchiCAD trabalha com a metáfora da construção. Para o programa, parede é parede (um volume), janela é um buraco na parede e assim por diante. A qualquer momento de um desenho em 2D, você pode solicitar uma visão tridimensional do seu desenho, já com a textura escolhida e conferir o resultado. Também, simultaneamente, pode pedir uma lista de quantidades dos materiais e seu custo.

Quando um plano inclinado (por exemplo, um telhado) é colocado sobre um plano vertical (uma parede), o programa automaticamente ajusta a intersecção destes planos.

A capacidade de traçar um projeto praticamente utilizando somente o mouse – criando, movendo e esticando objetos – permite que o arquiteto faça o croquis no Mac, queimando também esta fase, que muitos usuários de outros programas ainda fazem no papel manteiga.

A capacidade embutida de renderização, iluminação e criação de texturas também é um grande atrativo do ArchiCAD. Com ele, é possível fazer um estudo de solarização da obra sem o menor esforço. Basta determinar a fonte de luz e ele reconhece a transparência da janela e a opacidade dos objetos colocados dentro do ambiente. Em um requinte de sofisticação, o arquiteto pode informar ao programa a localização da cidade no mapa-mundi, dia, mês e hora em que deseja a projeção de luz e o programa faz o resto.

Outro grande atrativo é a capacidade de "passear" dentro do projeto, criando filmes em QuickTime. O processo é simples, basta definir os pontos pelos quais você quer que passe a câmera e pedir para salvar em filme QuickTime.

O ARC+ tem ícones, mas eles não acionam ferramentas, apenas remetem para a barra de comandos na parte de baixo da tela, onde todos os parâmetros de cada operação devem ser digitados.

ARC+ 4.0 ROBUSTO E EFICIENTE

Correndo por fora, está chegando ao Brasil um novo software de CAD voltado para arquitetura, o ARC+, da empresa israelense ACA (Architecture and Computer Aids), representada no Brasil pelo escritório de arquitetura D. Lafer. Pouco conhecido nos EUA, o ARC+ é bastante popular nos mercados europeu e asiático.

O ARC+ é uma versão para Mac de um programa originariamente desenvolvido para o ambiente

DOS. Os programadores conseguiram adaptar grande parte do programa à interface gráfica do Macintosh, mas ele ainda carrega algumas características próprias do DOS que o tornam pouco intuitivo, quando comparado com programas que nasceram dentro do Mac. A versão 4.0, lançada recentemente, manteve grande parte desses "pecezismos". Espera-se que o programa ganhe em intuitividade com os próximos *upgrades*. Uma versão para Power Macintosh deve sair até o final do ano, assim como uma versão Windows.

O ARC+ é um programa rápido, robusto e complexo. Se por um lado ele exige mais do usuário em termos de treinamento e dedicação, isso é compensado por uma grande precisão e versatilidade, principalmente na execução de grandes projetos que envolvam estudos de volumetria e topografia. Uma característica interessante é a capacidade de gravar uma série de comandos durante uma sessão de trabalho. O programa cria um arquivo *(batch file)*, que quando é aberto, repete todos os comandos gravados. Este arquivo tanto pode ser utilizado para automatizar rotinas recorrentes, como para treinamento ou apresentação de projetos.

Outra característica importante é a construção automática de escadas (espirais, retas, mistas etc) e capacidade para operações booleanas (somar, subtrair e interseccionar sólidos).

Todo esse poder tem seu preço. A configuração mínima para se trabalhar com o ARC+ é um Centris 650 ou, preferivelmente, em um Quadra 800 ou 950. O programa é um verdadeiro devorador de memória, exigindo, no mínimo, 20Mb de RAM (40Mb para trabalhar confortavelmente) e ocupando 10Mb em disco.

*Colaborou: Heinar Maracy

Revenda de Softwares

ArchiCAD

Caps - (011) 240-3831

MiniCAD

MultiSoluções - (011) 816-6355

Arc+

D.Lafer Arquitetura e Informática - (011) 826-2967

Cursos

Yara Santucci - (011) 263-0692
MiniCad em 15 horas/aula.
Preço: R$ 300,00

Projeto Graphia - (011) 822-3200
Arc+ em 20 horas/aula
Preço: R$ 500,00

Caps - (011) 240-3831
ArchiCAD em 40 horas/aula
Preço: R$ 500,00

Saída em Plotter

MiniCad
Roberto Candusso - (011) 853-8633
Preço: de R$ 8,00 a R$10,00

ArchiCad
Desk Master - (011) 282-4000
Preço: de R$ 4,00 a R$10,00

SYSTEM 7.5

MAIS RÁPIDO, MAIS INTUITIVO MAIS BONITO, MAIS PODEROSO

"Enquanto nossos concorrentes lutam para trazer ao mercado máquinas e sistemas operacionais que imitam o Macintosh de dez anos atrás, nós continuamos a levantar a barra a um novo nível." Foi assim, com toda essa pompa e arrogância, que o vice-presidente da Apple, David Nagel, apresentou à imprensa o System 7.5, o novo sistema operacional do Macintosh. Não precisava tanto. Mesmo que o Chicago traga para o PC conceitos revolucionários como arquivos guardados em pastas e *Plug and Play*, vai ser difícil para a Microsoft emular a integração entre hardware e software que existe no Mac. Só mesmo quando Bill Gates resolver fabricar seu próprio PC.

VALE POR DOIS

O System 7.5 funciona tanto em Power Macs quanto em Macs baseados na linha 680x0. O *upgrade* para o novo sistema pode não ser obrigatório, mas apresenta vantagens irresistíveis. Algumas funções do Finder, como copiar arquivos e esvaziar o lixo, ficaram consideravelmente mais rápidas. E algumas das novidades do sistema – como o novo *Drag and Drop* e o QuickDraw GX – valem por qualquer acidente de percurso. Para os que ainda se arrepiam quando lembram dos problemas da passagem do System 6 para o System 7, uma boa notícia: o *upgrade* para o 7.5 é bem mais tranquilo. A novidade começa no Installer, que permite uma instalação gradual. Você pode instalar só o sistema, ou só o QuickDraw GX ou o PowerTalk, de acordo com sua necessidade e receptividade a grandes mudanças. Muitas das características do 7.5, como *Drag and Drop* e algumas extensões, podem ser utilizadas com o 7.1. A versão em português do System 7.5 deve estar disponível em setembro. Segundo a CompuSource, distribuidora da Apple, o preço e a política de *upgrade* para quem comprou a versão 7.1 ainda não estão definidos. Quem comprou o Quadra 605 da promoção, vá se preparando para fazer um *upgrade* de memória. Além de só funcionar em Macs com chip 68020 ou posterior (Plus, SE e Classic estão fora), o 7.5 completo exige um mínimo de 8Mb de RAM (16Mb no Power Mac). Com 4Mb (8Mb no Power Macintosh), você conseguirá rodar o sistema operacional, mas não poderá usufruir do PowerTalk e do QuickDraw GX.

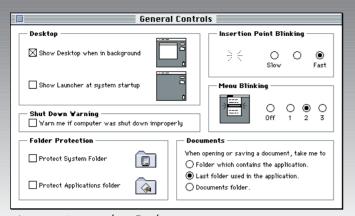
O retângulo lilás, no alto da tela, é o Sticky Memos; as duas janelas mostram como o Apple Guide orienta o usuário a se conectar em rede; os dois clippings, à esquerda, mostram como ficam elementos arrastados de programas para o Desktop; abaixo, estão ícones do PowerTalk e do QuickDraw GX.

ASSIM ATÉ EU

O System 7.5 tem várias funções que eliminam problemas recorrentes de quem está começando a mexer com o Mac. Ele pode salvar automaticamente seus documentos em uma pasta chamada *Documents*, tornando mais fácil encontrá-los e evitando que eles sejam salvos na pasta do programa. Pode também esconder o Desktop quando um programa está aberto. Assim, se o usuário clica fora da janela do programa ele não volta para o Finder. Tanto o System Folder quanto pastas que contêm programas podem ser trancadas para impedir que sejam jogadas fora.

• **Apple Guide** - Os balõezinhos de Help continuam, mas um sistema mais inteligente foi criado. O Mac orienta o usuário passo-a-passo, abrindo janelas e indicando com berrantes riscos vermelhos que menus ele deve selecionar, até a tarefa estar completa. O Apple Guide funciona. Ele

:-) A tradicional carinha sorrindo, em uma mensagem eletrônica, pode significar "tudo bem" ou "estou brincando".

SYSTEM 7.5

Aqui você esconde o Desktop, tranca pastas e muito mais

vê o que você faz e corrige qualquer mancada eventual. Se o Mac era considerado um computador que exige pouco treinamento, agora vai exigir muito menos.

◆ **Drag and Drop** - Literalmente, "arraste e solte". É o passo seguinte ao "copiar e colar". Você pode arrastar elementos entre programas, ou até mesmo de dentro de um programa para o Desktop, sem utilizar o Clipboard. Quando um pedaço de texto ou imagem é arrastado para o Desktop, ele aparece como um *Clipping File*. O *Drag and Drop* é o BomBril do Macintosh. Tem mil e uma utilidades.

NOVAS EXTENSÕES

◆ **QuickDraw GX**

É a volta da Adobe ao sistema operacional do Mac, depois de um período de desentendimento que chegou a gerar uma filha ilegítima, chamada TrueType. Uma nova linguagem de descrição de página que traz grandes avanços no conceito de WYSIWYG – sigla em inglês que significa "o que você vê (na tela) é o que você tem (quando imprime)". O QuickDraw GX aumenta ainda mais a consistência gráfica do Macintosh. O GX inclui o Color Sync, um sistema de calibração de cores que permite ajustar uma imagem escaneada mostrada em seu monitor de acordo com uma prova colorida.

Qualquer programa compatível com o QuickDraw GX poderá utilizar sua capacidade para gerar efeitos especiais, que até agora só eram possíveis em caros programas de editoração eletrônica. O GX pode fazer qualquer objeto gráfico, inclusive texto, transparente ou colorido. Também permite rotacionar, distorcer e colocar em perspectiva textos e ilustrações. O GX muda completamente a maneira como o Mac se comunica com impressoras. Para imprimir um documento, basta arrastá-lo para cima do ícone da impressora. Clicando duas vezes sobre o ícone da impressora, você vê a lista do que está para ser impresso e pode mudar os trabalhos de ordem ou arrastar um documento para o ícone de outra impressora. Com o Paper Type Editor, você pode mudar o tamanho de página de cada documento e até imprimir um documento com cada página de tamanho diferente. Os drivers de impressora podem ser personalizados através de *plug-ins* que permitem, por exemplo, colocar o logo de sua empresa ou qualquer imagem de fundo em todas as páginas que forem impressas.

O GX permite também criar um documento que pode ser lido ou impresso por qualquer outro Mac, mesmo que ele não tenha o programa ou as fontes com que ele foi criado. Para abrir um Portable Digital Document (PDD), basta ter o Quickdraw GX instalado.

◆ **PowerTalk**

Permite que os usuários mandem mensagens eletrônicas, compartilhem arquivos e enviem documentos "encriptados" (só quem tem a sua senha pode abrir) sem sair dos programas em que estão trabalhando. O PowerTalk cria um ícone de caixa de entrada e saída no Desktop que unifica todo o tipo de mensagem eletrônica que entra no seu Mac, seja ela fax, voz, *e-mail* ou qualquer tipo de documento. Para empresas informatizadas com Macs, o PowerTalk vai ser uma farra. Um diretor pode ditar um memorando no microfone do Mac, enviá-lo por rede para sua secretária que o digita e manda uma cópia para todos os funcionários. Mais Jetsons do que isso, só quando for incorporada tecnologia para videoconferência, o que não deve demorar muito.

◆ **AppleScript** - Uma linguagem orientada por objeto para criação de scripts – uma espécie de macro sofisticada – que permite personalizar o sistema operacional. Com o AppleScript, é possível fazer com que programas troquem dados automaticamente. Você pode automatizar praticamente qualquer coisa que é feita no Mac, de becapar um hard disk ao Database Publishing. A função *Watch Me* grava todos os passos que você executa e cria um script que depois repete a sequência automaticamente.

VINDE A MIM OS PECEZISTAS

Outra carcterística que a Apple procurou enfatizar com o novo sistema é a compatibilidade com outras plataformas. O sistema inclui os seguintes softwares para troca de arquivos:

◆ **PC Exchange 2.0** - Permite que o Mac leia disquetes, hard disks e hard drives removíveis (como SyQuests e Bernoulli) de PC, formatados em DOS ou OS/2.

◆ **Easy Open** - Procura quais programas instalados no seu Mac podem abrir um documento de origem desconhecida. Em conjunto com o PC Exchange, facilita bastante a troca de arquivos entre plataformas diferentes.

◆ **MacTCP** - A versão da Apple do TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol), protocolo de comunicação de redes Unix, utilizado para comunicação na Internet. Ao que parece, o MacTCP deve ser descontinuado em breve para dar lugar ao OpenTransport, software que a Apple deve lançar até o final do ano.

BUGIGANGAS

O System 7.5 apresenta mais de 60 modificações em relação ao sistema anterior, o 7.1. A estratégia da Apple foi comprar algumas das extensões mais populares que existiam no mercado e incorporá-las ao sistema. Como estes programinhas são muito bem bolados, a maioria criada por fanáticos de Macintosh, o resultado foi uma bela rejuvenescida na interface.

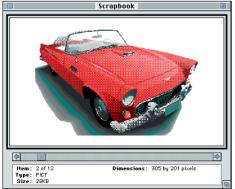
◆ **Sticky Memos** - Lindas notinhas coloridas que você prega no seu Desktop. Ideal para quem compartilha o Mac com outras pessoas em horários diferentes.

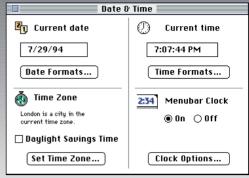
◆ **Desktop Patterns** - Aliado ao *Drag and Drop*, é a maneira mais fácil de decorar seu Desktop. Basta selecionar qualquer imagem e arrastá-la para a janela do Desktop Patterns que ela se transformará em um padrão de tela.

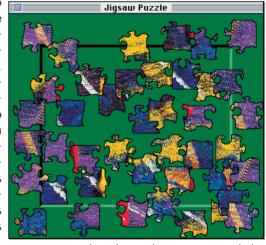
◆ **Find File** - Um Find mais rápido, com mais opções, que apresenta todos os arquivos achados em uma lista, mostrando o caminho até ele. Você pode abrir o arquivo de dentro da lista ou arrastá-lo para outro lugar.

◆ **Menus hierárquicos** - Uma espécie de Now Menus. Dá acesso direto a programas e documentos usados recentemente através do Menu Apple.

◆ **Window Shade** - No System 7.5, basta clicar duas vezes na barra de título de uma janela para que ela se esconda, deixando só a barra e reduzindo a confusão de várias janelas abertas no Desktop.

◆ **Novos ScrapBook e Notepad** - Suportam *Drag and Drop*, permitindo que textos e imagens sejam arrastados diretamente de qualquer programa para eles e vice-versa. O ScrapBook traz mais informações sobre o arquivo guardado e o NotePad pode ser ampliado até tomar toda a tela.

◆ **Extensions Manager** - Um gerenciador de Inits, elemento fundamental no novo sistema. Só com o 7.5 instalado você já ganha uma fileira de Inits quando liga o Mac. O Extensions Manager permite desligar aqueles que dão conflito. A novidade é que agora não é mais preciso restartar para desligar um Init.

◆ **SuperClock** Coloca um reloginho na barra de menus, que pode ser personalizada, da fonte utilizada para mostrar as horas ao som das badaladas.

◆ **Launcher** - Uma janela com botões que permitem abrir seus programas, documentos e folders com um único click.

◆ **Jigsaw Puzzle** - Muita gente que experimentou o novo sistema acha que esta é a melhor inovação em relação ao anterior. Um quebra-cabeça de verdade, com direito a barulho de peças se esparramando sobre a mesa. Basta arrastar uma imagem sobre o Puzzle para criar um novo quebra-cabeça. As peças podem ter três tamanhos diferentes.

Esse irresistível quebra-cabeça vicia rapidinho

O maior avanço trazido pelo novo sistema operacional, no entanto, não está na superfície, nem poderá ser notado imediatamente. O 7.5 permite o "preemptive multitasking" (multitarefa preemptiva), palavrão que não deveria ser traduzido nem pronunciado em uma revista coloquial como esta. Em resumo, o 7.5 permitirá programas mais estáveis e a execução de tarefas no *background* com muito menos interferência no programa que está na frente. Você poderá imprimir um documento enquanto trabalha no Photoshop sem ver seu cursor atingido pelo Mal de Parkinson.

O System 7.5 é o primeiro passo da Apple rumo a um novo e radicalmente diferente sistema operacional, centrado no documento e na comunicação entre usuários e não em aplicativos e na computação isolada como é feito hoje. Se você acha significativas as mudanças que ele traz, você ainda não viu nada. Aguarde as próximas edições.

Perdido no Espaço

O que fazer quando seu hard disk vai embora

Um belo dia, você liga seu Mac e aquele ícone sorridente não aparece. Geralmente, quando isso acontece pela primeira vez, a primeira reação é querer sair gritando pelas ruas, arrancando os cabelos. Calma, quando isso acontecer, faça como nós, pense no Freitas, nosso conselheiro – que já perdeu mais de 6 Gigabytes entre hard disks, SyQuest, discos óticos e outras mídias – e continua aí, firme e forte.

A primeira regra é a mesma de qualquer momento de perigo: não entre em pânico. Na grande maioria das vezes, os danos não são permanentes. As atitudes que você toma após o sumiço de um disco são extremamente importantes. Aja corretamente e, em poucos minutos, você poderá estar operando seu Mac novamente. Um movimento errado pode fazer com que você perca tempo e dinheiro, tendo que reparar ou substituir seu hardware, ou reinstalar programas e cópias de seus trabalhos.

Seu discão pode sumir a qualquer hora, sem aviso prévio. Isso pode acontecer quando você liga o aparelho pela primeira vez no dia ou, mais comum, após um "pau federal" que trave a máquina em pleno funcionamento e obrigue você a dar *Restart* manualmente. Além do tradicional ícone do disquetinho, um disco perdido pode fazer o ícone do Mac feliz ficar piscando indefinidamente na sua tela ou acionar uma caixa de diálogo perguntando se você quer inicializar o disco. Nem precisa dizer que a resposta é *Não*.

:-(carinha triste. Usada para expressar decepção com softwares, hardwares e países que não funcionam direito.

Disque 911

A perda de um discão não significa que ele virou sucata. Dúzias de coisas podem causar o sumiço de um disco rígido e muitas delas tem pouco ou nada a ver com hardware. Por isso, a melhor estratégia é seguir com cuidado, investigando e eliminando as causas prováveis, uma por uma. Inicie com simples reparos que não vão piorar a sua situação. É sempre bom tomar algumas precauções como:

- Becapar todos os seus programas e trabalhos que estão armazenados no disco;
- Ter sempre à mão o disquete Disk Tools, que veio com o sistema de seu Macintosh;
- Criar um disquete de emergência com o System, o Finder e um utilitário de reparos e dados, como o Norton Utilities (Symantec), o Mac Tools (Central Point Software) ou o Public Utilities (Fifth Generation).

Lembre-se que o objetivo principal é recuperar os trabalhos que ainda não foram copiados para outro lugar. Assim que o disco reaparecer, faça estas cópias. Só então continue o conserto.

Cinco chances para salvar seu disco

1 Desligue seu Mac e todos os aparelhos a ele conectados e espere de um a três minutos. Cheque os números de SCSI para ver se não há mais de um equipamento com o mesmo número. Religue. Se não funcionou, passe para o número 2.

2 Fique apertando *Shift* enquanto liga o Mac para desligar todas as extensões.

3 Ligue o computador a partir do disquete Disk Tools e rode o First Aid. Se aparecer o hard disk, o problema provavelmente está nos arquivos do sistema. Jogue o System e o Finder fora e reinstale o sistema.

4 Use o disquete de startup de emergência do seu programa de reparos e tente consertar o drive. Se o programa conseguir encontrar algumas falhas e repará-las, religue o Mac e veja se está tudo funcionando. Se você tem mais de um desses programas, rode todos. Eles têm qualidades diferentes e podem resolver problemas em conjunto. Rode o First Aid de forma intermitente.

Se os programas não conseguem ver o disco, repará-lo ou, ainda, se ele afirma que os corrigiu e o drive não trabalha direito, a coisa está preta.

5 Tente recuperar as informações com um utilitário de recuperação de dados, como o Volume Recover (Norton). É difícil, mas quando dá certo, funciona bem.

A maior parte destes programas tem mais chance de recuperar informações se estiverem instalados antes da quebra, mas você pode usá-los de qualquer maneira.

Reconquistando a confiança

Mesmo depois de recuperado, sempre sobra uma pontinha de desconfiança de um discão que nos deu tanto trabalho. Aqui estão algumas dicas para aumentar sua tranquilidade:

1 Rode o First Aid e o seu programa de reparo novamente. Faça isso até conseguir um atestado de saúde de seu disco.

2 Faça uma cópia, ou melhor, duas cópias de segurança do conteúdo de seu disco e guarde-as em locais separados.

3 Livre-se de extensions desnecessárias ou suspeitas.

Jogando a toalha

Se nada deu certo, o disco foi parar em Alfa Centauro e você só conseguiu tirar alguns arquivos a fórceps, o jeito é reformatar. Você vai perder tudo o que tinha lá dentro, mas, em compensação, vai ganhar um hard disk novinho, zero bala. Para isso, use um programa de formatação, como o HDT (FWB), o Drive 7 (Casablanca Works) ou o Alliance Power Tools (APS Technologies). Se um reformatador não realizar esta tarefa, tente outro. Mas se nenhum deles reformatar, ou mesmo ver o disco, o problema é hardware. Pode ir abrindo a carteira.

O.C.R., minha datilógrafa

Valter Harasaki

Não, OCR não são as iniciais de Odete Calipígia Ramos, minha secretária. OCR quer dizer – mais uma sigla! – Optical Caracter Recognition (reconhecedor ótico de letras). Trata-se de uma categoria de softwares desenvolvidos para auxiliar as árduas tarefas de digitação, já que, comprovadamente, a maioria dos usuários de Mac são catadores de milho.

Com um scanner (de mão ou de mesa) e um texto, estes programas são capazes de reconhecer as letras do documento original e transformá-las em informações digitais que você pode utilizar ou modificar em seu microcomputador.

Porém, o fato de a maioria ter sido desenvolvida para a língua inglesa, alguns deixam a desejar, já que são problemáticos para reconhecer acentos e cedilhas (um "ç" pode ser confundido com "g", por exemplo). Felizmente, nos programas mais sofisticados, é possível acrescentar novas letras para serem reconhecidas.

Mas será que vale a pena investir em um OCR? A resposta é: depende dos originais disponíveis. Isto porque, apesar do desenvolvimento notável que estes programas tiveram nos últimos anos, as variáveis que podem existir no documento original são quase infinitas. O tipo de letra do documento, o tamanho, o papel utilizado, se foi enviado por fax etc, influenciam na maior ou menor eficiência de reconhecimento.

Cada caso é um caso, por isso é preciso estar atento ao percentual de acertos que o programa produz. Ele deve estar muito próximo de 100%. Na hora da escolha, não se iluda com percentuais de acerto de 95% ou 98,7%. Na prática, isso significa que de cada cem toques, erra-se de cinco a um caracter. Um datilógrafo com esse índice seria convidado a refazer o curso de datilografia. É possível aumentar esse índice, utilizando conjuntamente um editor de texto com dicionário em português.

Normalmente, um original costuma ter correções ou anotações feitas à mão. Nestes casos, contratar uma digitadora (humana) pode ser a escolha mais sensata. E, geralmente, quando o original está muito bom é porque ele foi digitado em um computador. Aí é só pedir o disquete com o texto original e passar para o seu Mac.

Tabelas, textos quebrados e fundos coloridos também são problemáticos. A MACMANIA, por exemplo, é um desafio enorme para os programas OCR. Provavelmente, você levaria mais tempo corrigindo os erros do que redigitando toda a revista.

Com tantos problemas, qual seria então o usuário ideal? Simples: se a tarefa básica for colocar todo trabalho que você fez antes da era da informática ou transcrever um livro ou notícia publicada em jornal ou revista (desde que com tipos de letras conservadores), o OCR é uma boa pedida.

O melhor momento para se comprar um OCR é no ato da compra de um scanner. A maioria dos fabricantes de scanners oferece *bundles* opcionais com programas de OCR, com generosos descontos no preço dos softwares, que não são nada baratos. Fuja dos scanners de mão. Apesar de serem uma alternativa barata, eles têm uma má qualidade de escaneamento e vêm em conjunto com softwares que deixam bastante a desejar.

Um software que se sobressai entre a maioria dos programas de OCR (tanto em qualidade quanto em preço) é o OmniPage Pro 2.1 (US$ 995), da Caere. É seguramente um dos que apresenta melhor taxa de reconhecimento e facilidade de uso. Sua capacidade para "aprender" a reconhecer caracteres diferentes toma um pouco de tempo no início, mas depois aumenta consideravelmente sua eficiência.

DICAS PARA UM BOM OCR

Cubra o scanner - Qualquer fiapo de luz que entre durante o processo de escaneamento pode comprometer seu OCR. Isso pode ocorrer se você está escaneando livros grossos. Cubra o scanner com um pano grosso ou xeroque as páginas do livro e escaneie a cópia.

Ligue os pontos - Fotocopiar páginas impressas em matriciais pode melhorar sua compreensão pelo OCR. Os pontos que formam as letras ficam maiores e mais próximos.

Formato ideal - Texto em corpo 10, fontes sem serifa (helvética, de preferência), poucas colunas e nada de rabiscos ou desenhos que atrapalhem o OCR. Escaneie apenas as partes a serem interpretadas pelo OCR. Deixe de fora logos, assinaturas, fotos e ilustrações que só causarão "ruídos" em seu OCR.

Resolução - A resolução ideal para um bom OCR é 200 dpi. Aumentar a resolução só traz resultados se o texto estiver em corpo muito pequeno. Alguns softwares não aceitam texto escaneado em resolução maior que 300 dpi.

8-) eu uso óculos :-{) eu tenho bigode 8:-) eu sou uma garotinha :-)-8 eu sou uma garotona :-Q eu fumo :-? eu fumo cachimbo

RESENHAS

WORD 6.0

Microsoft
Preço: US$ 295 (EUA)
Configuração: Macintosh Plus com 4Mb de RAM
Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:

Instale um compactador no seu hard disk e Ram Doubler para a memória, pois o Word 6.0 está vindo aí. Na sua última versão, o processador de texto mais conhecido nos mundos Mac e PC está recheado de novos recursos e se tornou uma ferramenta poderosa. Só que, como dizia o Homem-Aranha, "com grandes poderes vêm grandes responsabilidades". O Word 6.0 é responsável pela ocupação de mais de 15Mb de disco e precisa de, no mínimo, 3Mb de memória RAM para funcionar satisfatoriamente.

A pergunta é: vale a pena? Se você tem memória e disco sobrando, sim. O Word 6.0 faz coisas que nenhum outro processador de texto faz. Muito provavelmente você nunca vai utilizar metade das funções que estarão a seu dispor, mas é reconfortante saber que elas estão ali.

A primeira diferença que se nota está na barra de status, na parte de baixo da tela, que informa sobre sua atual posição no texto e também serve de *help online*. Quando você segura o botão do mouse sobre algum item do menu, a barra de status diz o que ele faz. Aliás, é difícil se perder no programa, mesmo com as centenas de novas funções. Para todo lugar que você vai tem um botão de *Help*. Até na janela de *Quit* tem *Help* explicando o que é *Quit*. Dentre os novos recursos, se encontram:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE SOFTWARES

INTUITIVIDADE- Até onde você pode ir, sem abrir o manual.

INTERFACE- A cara do programa. O jeito com que ele se comunica com o usuário.

PODER- O quanto o programa se aprofunda em sua função.

DIVERSÃO- Só para games, dispensa explicações.

CUSTO/BENEFÍCIO- Veja aqui se o programa vale o quanto pesa.

100 NÍVEIS DE UNDO E REDO

Colocados de maneira inteligente em um botão que aciona uma lista com todas as ações que você quer voltar atrás.

BARRAS DE FERRAMENTAS

Você pode montar quantas quiser, agrupando seus comandos preferidos. Praticamente todas as funções do programa podem ser colocadas em barras ou palettes flutuantes. Você pode até criar seus próprios botões em um pequeno editor de ícones. Para os conservadores, há a opção de uma barra de Word 5.1.

REFERÊNCIAS CRUZADAS

O novo Word automatiza funções próprias para a confecção de teses ou livros. As referências cruzadas (como "ver informação na página tal") são atualizadas automaticamente, acompanhando as mudanças no texto. Fotos, ilustrações, tabelas, equações e outros itens podem ser legendados ou creditados automaticamente. Não se compara a um programa de editoração, mas já dá para quebrar o galho.

ZOOM

Os míopes não precisam mais mudar o corpo do texto para enxergá-lo melhor. Vários níveis de zoom permitem afastar e

Um prato cheio para quem gosta de botãozinho, menu, ícones, janelas e outras facilidades

:-D rárárá! :-P nhééééé! :-o ops! (8-O iaaaaui! :-/ tsc, tsc

;-) pisc, pisc :-* beijão procê.

aproximar o texto enquanto você escreve nele. O *Print Preview* também foi aprimorado. Além de zoom, você pode ter o preview de várias páginas ao mesmo tempo.

TIP OF THE DAY

Se você quiser, o Word pode lhe apresentar uma dica diferente por dia, toda vez que é aberto. As dicas vão desde, orientações sobre como tirar mais proveito do programa, até frases absolutamente imbecis como "você pode se machucar se correr com tesouras" e "camisa xadrez e calça listrada não é uma combinação elegante".

OLE

O Word 6.0 trabalha com o sistema chamado OLE (Object Linking and Embedding), que permite editar dados de um objeto que foi incluído no Word sem a necessidade de abrir o programa que o criou – desde que este programa seja compatível com o OLE. Por exemplo, você pode editar uma planilha dentro do seu documento Word sem precisar abrir o Excel.
Também suporta o AppleScript, linguagem da Apple que permite automatizar tarefas entre programas.

Você coloca uma bela capitular, revisa o texto e pode desfazer tudo usando os múltiplos undos

AUTO-FORMATAÇÃO

Formata automaticamente um texto. Transforma hífens em *bullets (Option-8)*, coloca parágrafos, fontes e estilos previamente estabelecidos.

DROPCAPS

Basta clicar em uma tecla para criar capitulares *(dropcaps)* de qualquer tamanho e fonte, posicionadas acima ou abaixo do texto.

AUTO-CORREÇÃO

Se você é daqueles que sempre escrevem "etse" no lugar de "este", vai adorar a correção automática. Inclua seus erros mais frequentes e o Word automaticamente os conserta. Ele também conserta palavras escritas com letras maiúsculas no lugar errado.

REVISÕES

Mantém uma relação das correções feitas em um documento. As revisões (palavras cortadas ou acrescentadas) aparecem em outra cor. Você envia seu texto para outra pessoa, ela o edita e devolve. Você então pode decidir se realiza ou não as modificações sugeridas. O Word compara as duas versões e pergunta se você aceita ou não as revisões.

AUTO-TEXTO

Permite criar uma coleção de texto e/ou imagens mais usadas, bastando apertar um botão para que este texto seja inserido em seu documento.

DATABASE

Importa diretamente informações de um banco de dados, como o FoxPro, para criação de malas-diretas. Para fazer um *mail-merge*, você não precisa mais exportar o arquivo do banco de dados em formato texto para depois importá-lo no Word.

MACROS

Com a linguagem chamada WordBasic, ações repetitivas podem ser automatizadas. Esta linguagem é bem completa, permitindo que praticamente tudo o que você faz manualmente possa ser automatizado. Programadores podem criar versões customizadas do Word, com novas caixas de diálogo, acesso a bancos de dados e utilização de *Wizards*, ferramentas de programação orientada por objeto da Microsoft.

TABELAS

Já existiam no Word 5.1, mas agora foram revistas e melhoradas. Você pode incluir fórmulas como se fosse uma planilha de Excel.

A partir de outubro, a CompuSource começará a distribuir os softwares da Microsoft no Brasil, em versões para Power Macintosh e Macs 680x0, o que significa que eles poderão ser encontrados em qualquer revenda Apple. Dependendo do volume de vendas, poderá haver até uma versão do Word para Mac em português.

Oswaldo Bueno

CompuSource: (011) 253-6780
Microsoft Brasil: (011) 251-0299

GRAVANDO SEM MICROFONE

Se você acabou de comprar um Mac sem microfone e está louco para gravar sua voz dizendo "Tira a mão daí" como som de alerta, não se desespere. Pegue o headphone do seu walkman e plugue-o na entrada de microfone. O som não vai ficar aquela maravilha, mas já dá para brincar.

MUDANDO DE ESTILO

Para mudar a fonte ou o estilo de um texto no Word, basta apertar, respectivamente, *⌘-Shift-E* e *⌘-Shift-S*. Quando você aperta uma destas combinações, o número da página no canto esquerdo inferior fica marcado e aparece a palavra *Font* ou *Style*. Digite o nome da fonte ou estilo que você quer aplicar a um texto selecionado e aperte *Return*. O texto mudará para a fonte ou estilo escolhido.

CONFLITOS DE INITS

Cedo ou tarde você acaba tendo problemas de conflitos de Inits. O manual diz que você deve tirar todos os seus Inits do System Folder e ir colocando de volta, um a um, restartando entre eles, até descobrir o culpado. Só que se você tiver 16 Inits, poderá ter que restartar 16 vezes até resolver o problema. Uma maneira mais rápida é instalar sempre a metade do total de Inits. Primeiro instale 8, se não der problema, instale mais 4, se continuar com sorte, mais dois. O culpado estará entre os dois finais. Com quatro *Restarts*, você matou a charada.

ASSOMBRAÇÃO 3D

Para quem viu a caveira na capa do último nº do Macintóshico e quer criar suas próprias estereografias, aqui vai a dica. Basta pegar uma imagem P&B (alto-contraste ou grayscale) e aplicar o filtro KPT 3-D Stereo-Noise do Photoshop. Fazer é muito fácil; enxergar é que é difícil.

MONITORANDO O MONITOR

Se você tem mais de um monitor ligado no Mac, vá até o Control Panel *Monitors* e aperte *Option*. Uma carinha de "Sorria" aparecerá na área de posicionamento do monitor que está com a barra de menu. Se você clicar em outra área, a barra de menu mudará de monitor. Clicar apertando *Option* no botão *Options*, do Control Panel *Monitors*, permite que você ajuste a correção Gamma do seu monitor.

PULANDO O SPECTRE

Para pular cinco fases de uma vez no Spectre Supreme, dispare um Spinner quando encontrar um Transport Gateway pela frente. Enquanto o Gateway estiver rodando, entre nele. Pronto! Cinco fases puladas automaticamente.

DETONANDO NO F/A-18

Para poder escolher seu avião, selecione o módulo *Tour of Duty*, apertando *Option*. Você vai poder pilotar um bombardeiro e até os aviões inimigos, além de escolher o número da missão.

RESENHAS

ZOA Zone of Avoidance
Casady & Greene
Preço: US$ 45,00
Configuração: Mac colorido, modelo mais rápido que um IIci
Intuitividade:
Interface:
Diversão:
Custo/Benefício:

Enquanto você sonha com Deep Space Nine, os asteróides arrebentam sua base

A imensa nave-mãe alien aparece de vez em quando para sugar a estação orbital

Os assinantes da MACMANIA já puderam brincar com o primeiro programa de realidade virtual feito para o Mac, o Gossamer, incluído em nosso disquete de brinde. Basicamente, uma coleção de cenários em que você pode navegar em qualquer direção, utilizando apenas o mouse.
ZOA eleva esse conceito à décima potência, em um game espacial extremamente viciante. Para realidade virtual só falta o capacete. Nele, você comanda uma nave encarregada de defender uma estação orbital que gira em torno de um planeta azul. Os gráficos são poligonais, semelhantes ao StarFox, do Super-Nintendo.
Os inimigos são rápidos, ferozes e traiçoeiros. E além de tudo, atiram asteróides para cima de sua base. Se você conseguir proteger sua base até o final de uma fase, um raio trator aparecerá para guiar sua nave até a estação. Se alguma nave ou asteróide atingir a base, você terá que pousar manualmente.
Uma das grandes inovações de ZOA é o seu radar tridimensional. Imagine se alguém pedisse pra você: "faz aí um radar tridimensional simples, pequeno e eficiente". Não é pouca porcaria. Pois Julian James, o criador do ZOA, conseguiu. Formado por linhas retas horizontais e verticais, o radar parece uma aranha e requer um pouco de abstração, mas depois que você pega a manha, é genial.
Outra inovação: teoricamente o jogo não tem fim. Você pode começar de qualquer fase (até a 99) e continuar jogando até cansar ou ser esmagado pelas hordas crescentes de inimigos.

Tony de Marco

Os verdes lançam mísseis, mas os vermelhos é que são fogo, eletrocutam sua nave

Casady & Greene
(001) 408-484-9228

:-) um punk :-[um vampiro +:-) o Papa @:-) Elvis Presley

=|:-)= Tio Sam :)-O= a Graúna.

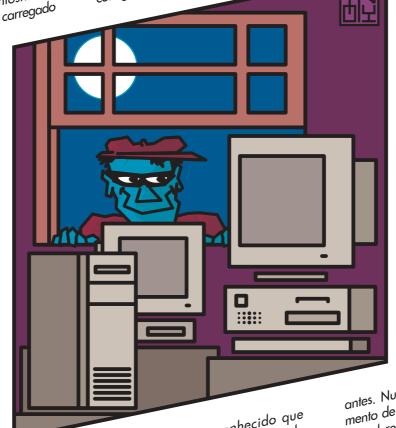
A QUADRILHA MACINTOSH

(Leia com voz de Afanásio Jazadji para aumentar a dramaticidade.)

A árvore do crime gera frutos amargos. O perigo está à solta nas ruas. Os amigos do alheio não dormem e a ocasião faz o ladrão. Uma nova modalidade de roubo tem entrado na moda nos últimos tempos. O roubo de Macintosh. Um computador caro, fácil de ser carregado (basta desplugar e correr) e com muita procura no mercado. Seus donos são geralmente pessoas criativas, visionárias, que perdem horas fazendo novos ícones e arrumando o Desktop, mas não se ligam muito em tarefas mundanas, como passar o trinco na porta ou ligar o alarme.

Os meliantes, maus elementos, gatunos, larápios, malfeitores, pandilheiros não perdoam. Nem a própria representante da Apple no Brasil escapou impune. No início do ano, os partidários da redistribuição de renda à força entraram na CompuSource e saíram levando alguns PowerBooks, demonstrando muito bom gosto e profundo conhecimento dos preços relativos dos equipamentos.

Mais recentemente, uma empresa de design de São Paulo teve todo o seu equipamento roubado, gerando prejuízos em torno de US$ 50 mil. Entre outros equipamentos, foram roubados dois Quadras 800, dois Centris 650, um monitor AV, dois Centris 660 AV, um monitor 14" e um SE. Dessa vez, chegou-se à conclusão de que os ladrões não tinham a menor idéia do estavam levando, pois deixaram para trás todos os cabos, mouses e teclados, dois caros monitores de 19" e acabaram levando um SE que não valia quase nada.

Os únicos conselhos possíveis para evitar ou minimizar esse tipo de tragédia são: seguro, seguro e seguro. Faça uma consulta entre bancos e seguradoras para saber qual se adequa mais às configurações de seu equipamento e do seu bolso. É fato reconhecido que grande parte da base instalada de Macs no Brasil foi adquirida antes do fim da reserva de mercado de informática e, consequentemente, uma boa parte desta entrou no país por debaixo do pano, através dos conhecidos "executivos de fronteira". Isso não quer dizer que você não possa segurar seu equipamento apenas porque não tem nota de compra válida no território nacional. Pode e deve. Vários tipos de seguro podem ser feitos tendo como base apenas o valor estimado do equipamento e a simples anotação do número de série das máquinas.

Quem já tomou na cabeça com esse tipo de problema alerta: é sempre bom dar uma superestimada na avaliação de seu equipamento na hora de fazer o seguro. Você vai pagar um pouco mais de prêmio (para quem não sabe, o prêmio é a parcela paga pelo segurado e não o reembolso feito após o roubo), mas, em compensação, vai eliminar uma grande dor de cabeça na hora de repor seu equipamento.

Como todo bom usuário de Mac sabe, o mundo gira e o Macintosh roda. De seis em seis meses sai um novo modelo e os anteriores são descontinuados, geralmente sofrendo uma vertiginosa queda de preços. Isso cria uma bela confusão na cabeça dos corretores de seguros, na hora de fazer uma cotação de mercado para avaliar o valor real do equipamento roubado. Fique atento, discuta essa questão com a seguradora e, principalmente, leia as letrinhas miúdas.

Um último conselho. Desconfie de ofertas de pai para filho feitas por pessoas que você nunca viu antes. Nunca compre nenhum equipamento de procedência duvidosa, sobre o qual recaia a menor suspeita de ter sido roubado. Uma das poucas vantagens de se ter um mercado menor (talvez a única) é essa. Ainda é possível fazer uma certa monitoração de equipamentos Apple no Brasil, coisa impossível de se pensar em se tratando de PCs. Se houver um compromisso entre os usuários de não receptarem esse tipo de material, a liquidez dos Macs roubados cai, desestimulando os ladrões.

É uma teoria discutível. Alguns acham que uma boa oferta acaba com qualquer compromisso. Afinal, quem conhece o mal que se esconde por detrás dos corações humanos?